



Política Social no Brasil e o desenvolvimento: desafios e perspectivas

Professor: Jorge Abrahão de Castro
Período: Julho de 2013.

Política Social no Brasil e o desenvolvimento: desafios e perspectivas

Jorge Abrahão de Castro

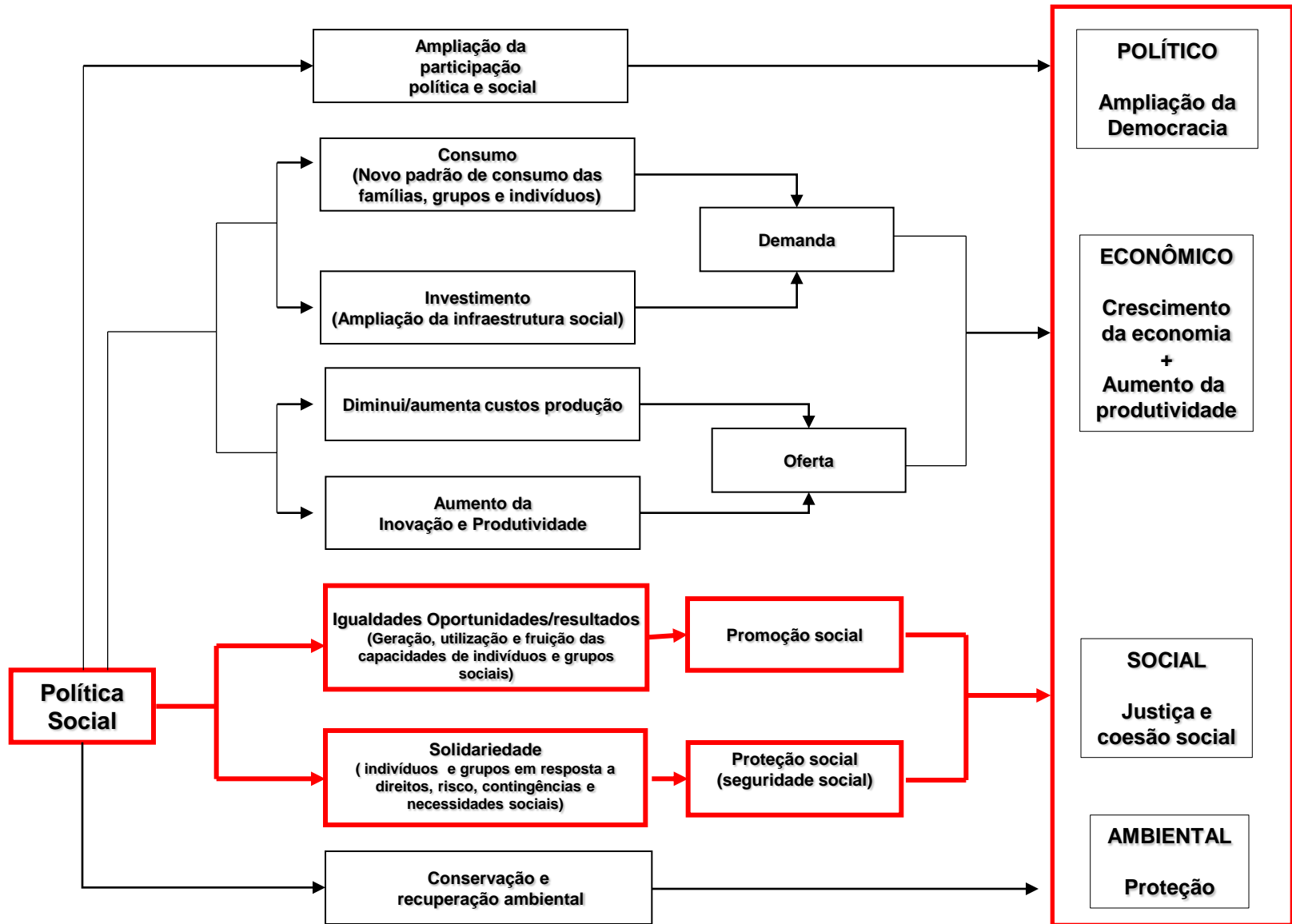
Diretor da Diretoria de Estudos e Políticas Sociais do IPEA

Brasília, 06 de setembro de 2012

Política Social e o processo de desenvolvimento

Circuito de influencia

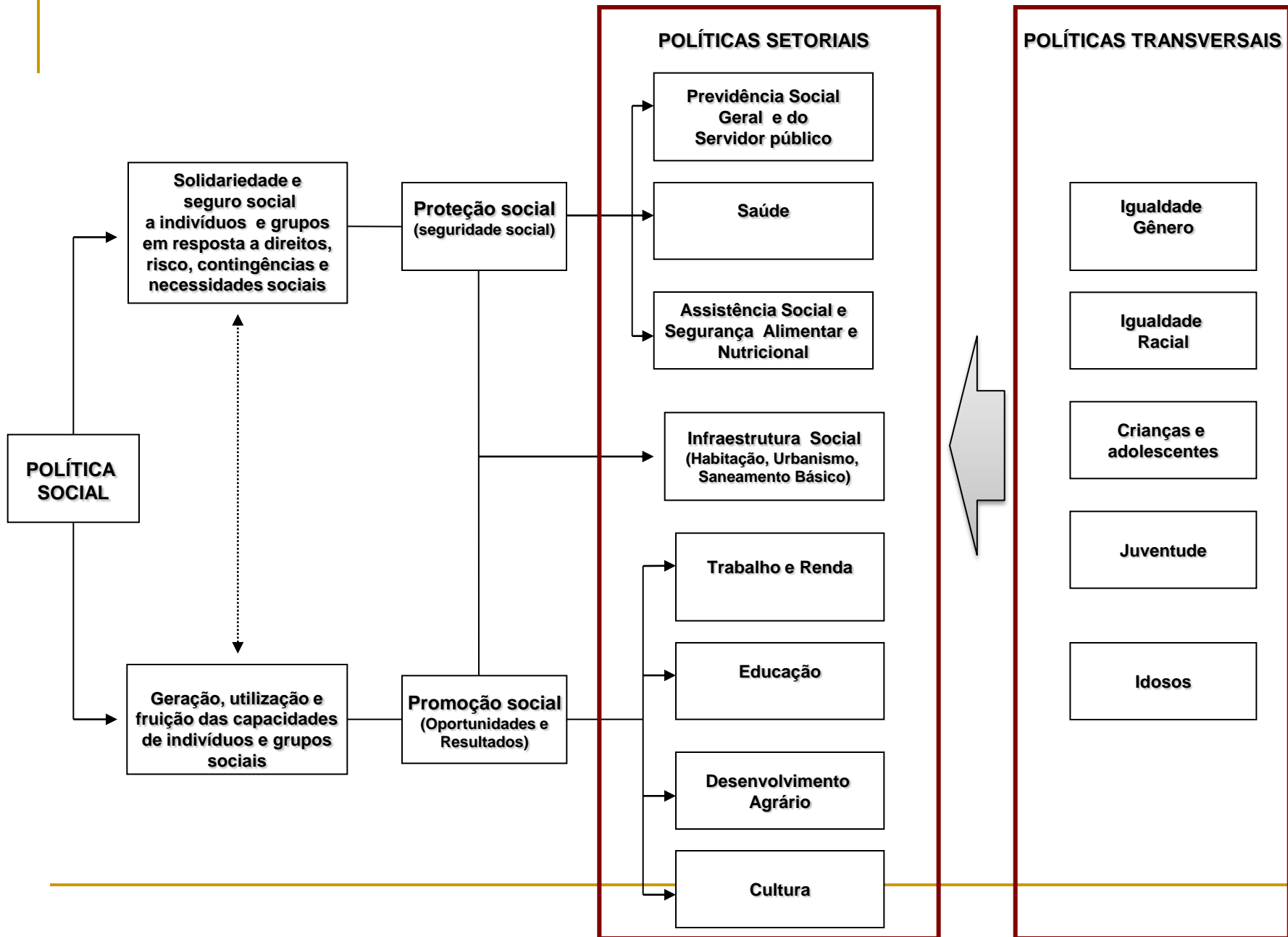
Fatores do desenvolvimento



Política Social brasileira

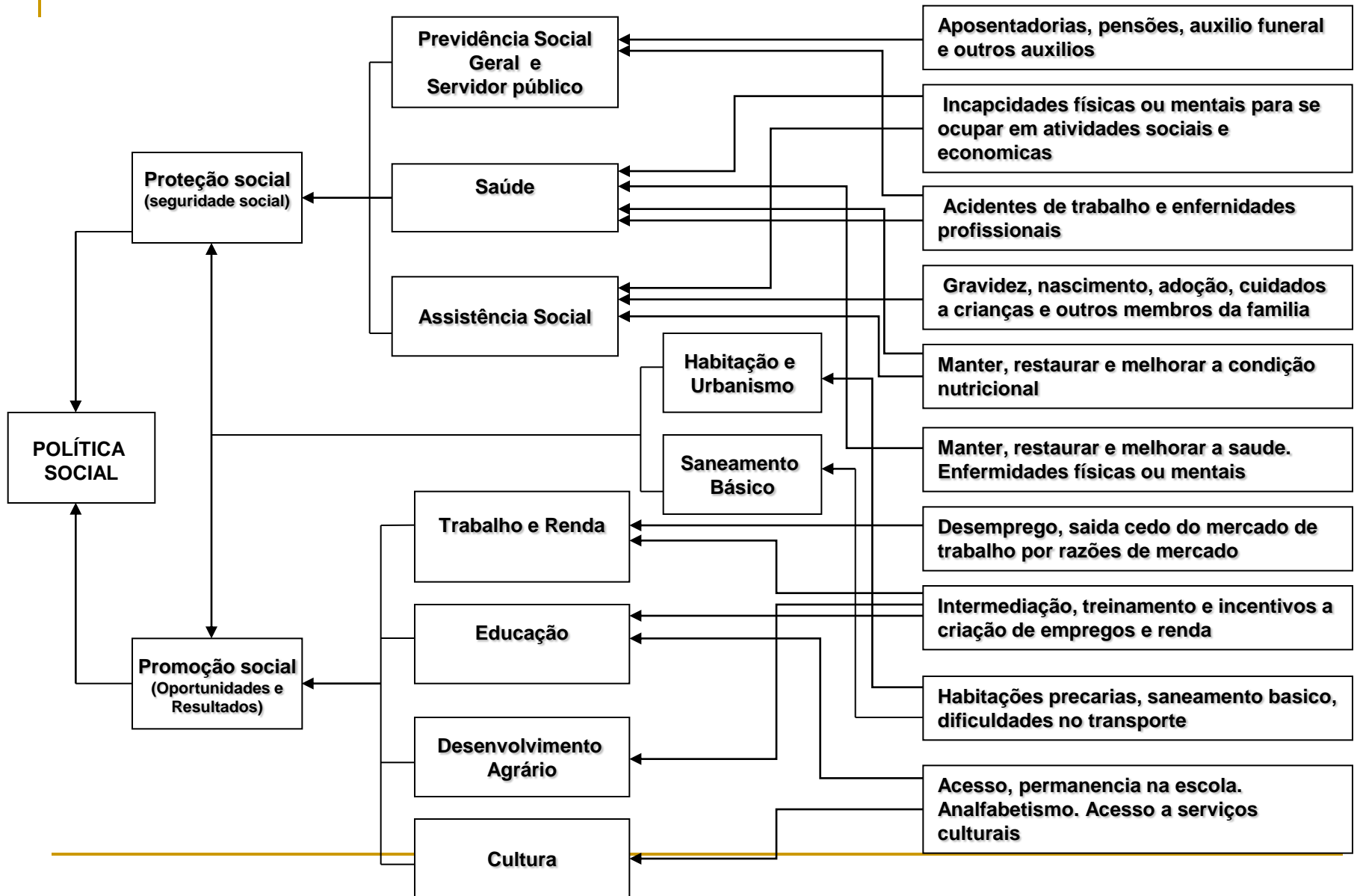
Fatores importantes dos Últimos vinte anos:

- Ampliação e extensão dos **direitos sociais**;
- Concepção de **seguridade social** como forma mais abrangente de proteção;
- **Afrouxamento do vínculo contributivo** como princípio estruturante do sistema;
- **Universalização** do acesso e a expansão da cobertura;
- Recuperação e redefinição de patamares mínimos dos valores dos benefícios sociais;
- **Maior comprometimento do Estado** com o sistema, projetando um maior grau de provisão estatal pública

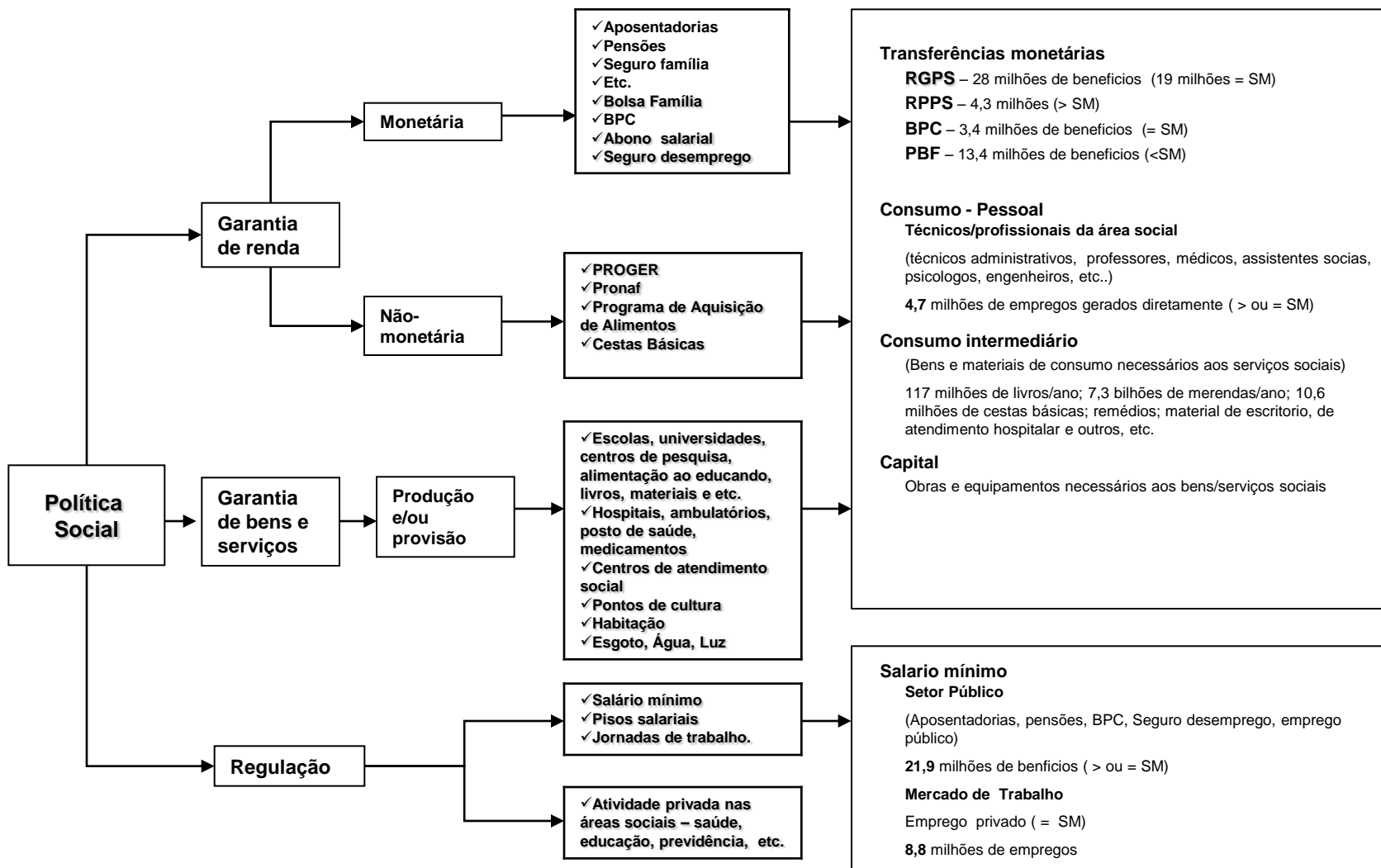


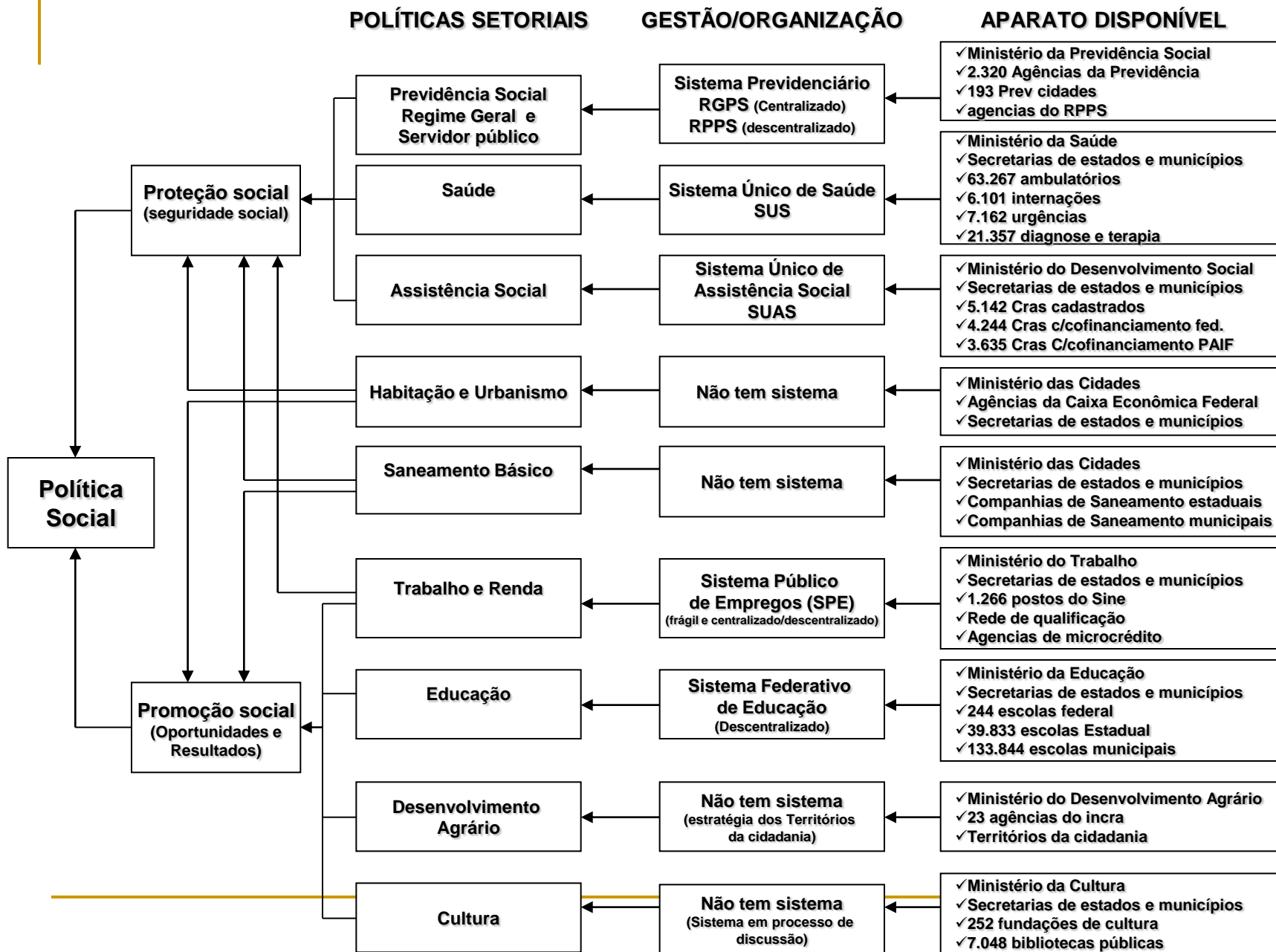
Políticas Setoriais

Riscos, contingências e necessidades

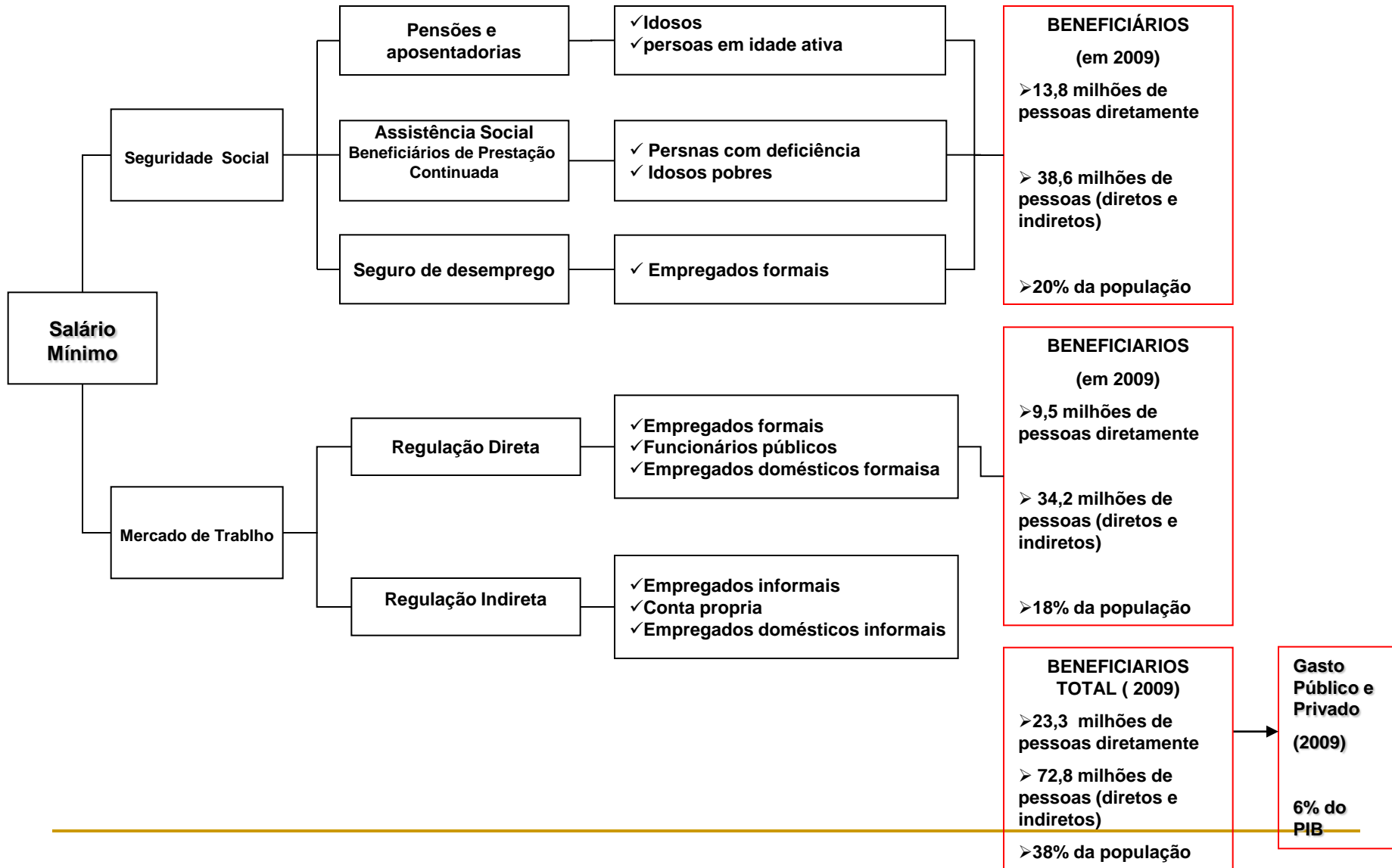


Tipos de políticas envolvidas nas políticas sociais



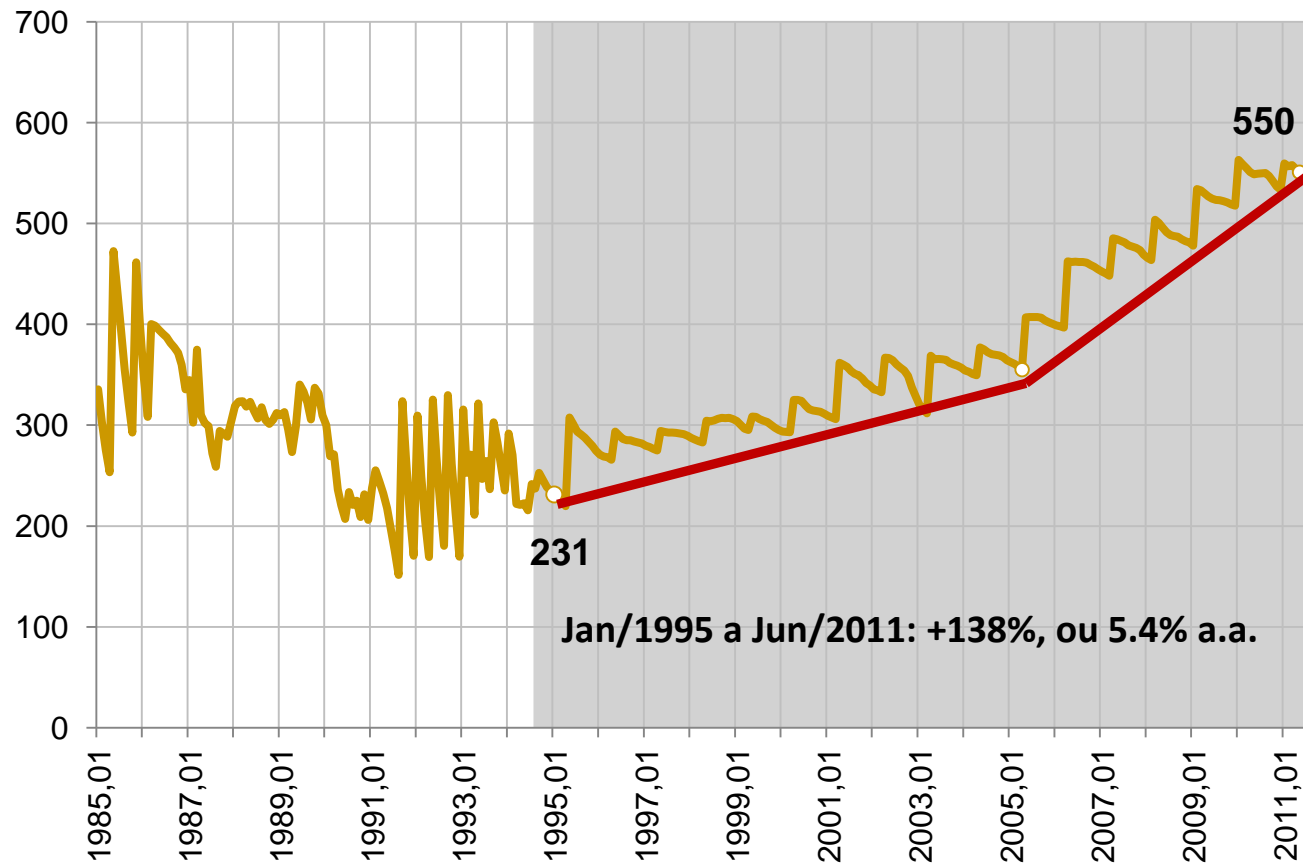


Circuito de influência do SM no Brasil



Salário Mínimo

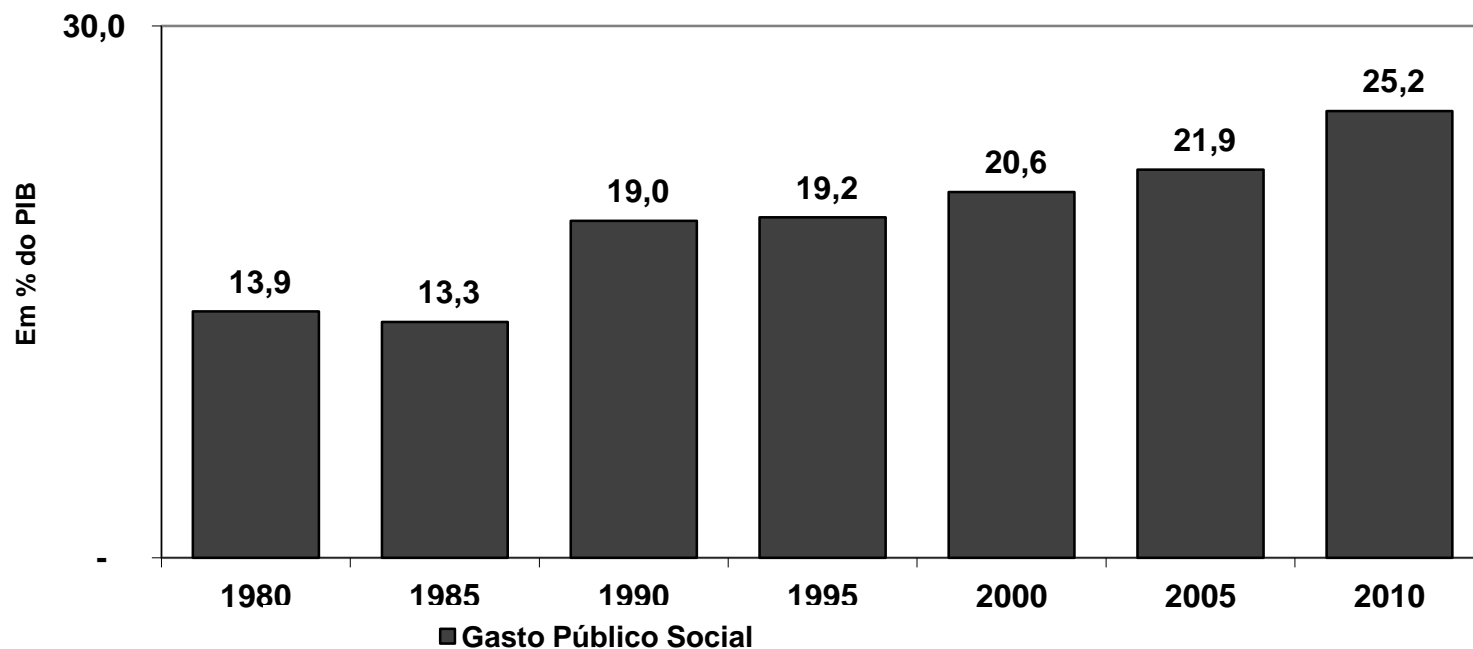
(R\$ setembro/2011)



Fonte: Ipeadata.
Deflator: INPC.

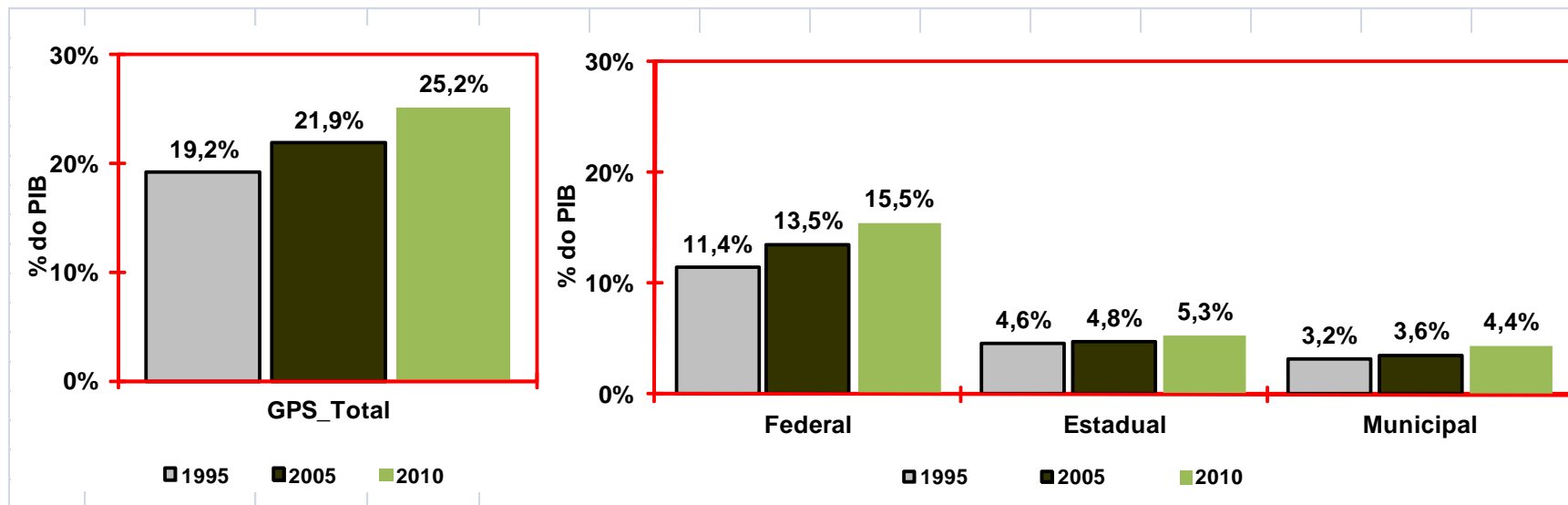
Hoje, para quase todas as famílias, ter um membro que recebe o SM garante por si só que a família estará acima da linha de pobreza extrema. Mas quão viável é a continuidade dessa política?

Gasto Público Social (GPS)

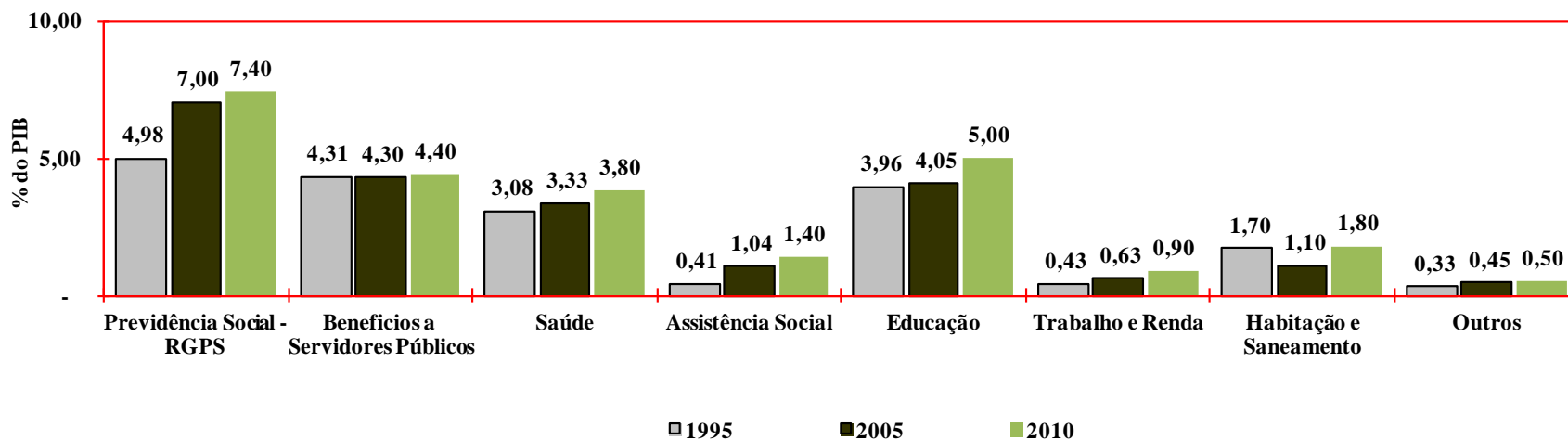


Fontes: Para 1980,1985 e 1990: Médici e Maciel (1996); Para 1995: Fernandes et alli (1998); 2005: elaboração própria

GPS por esfera de governo

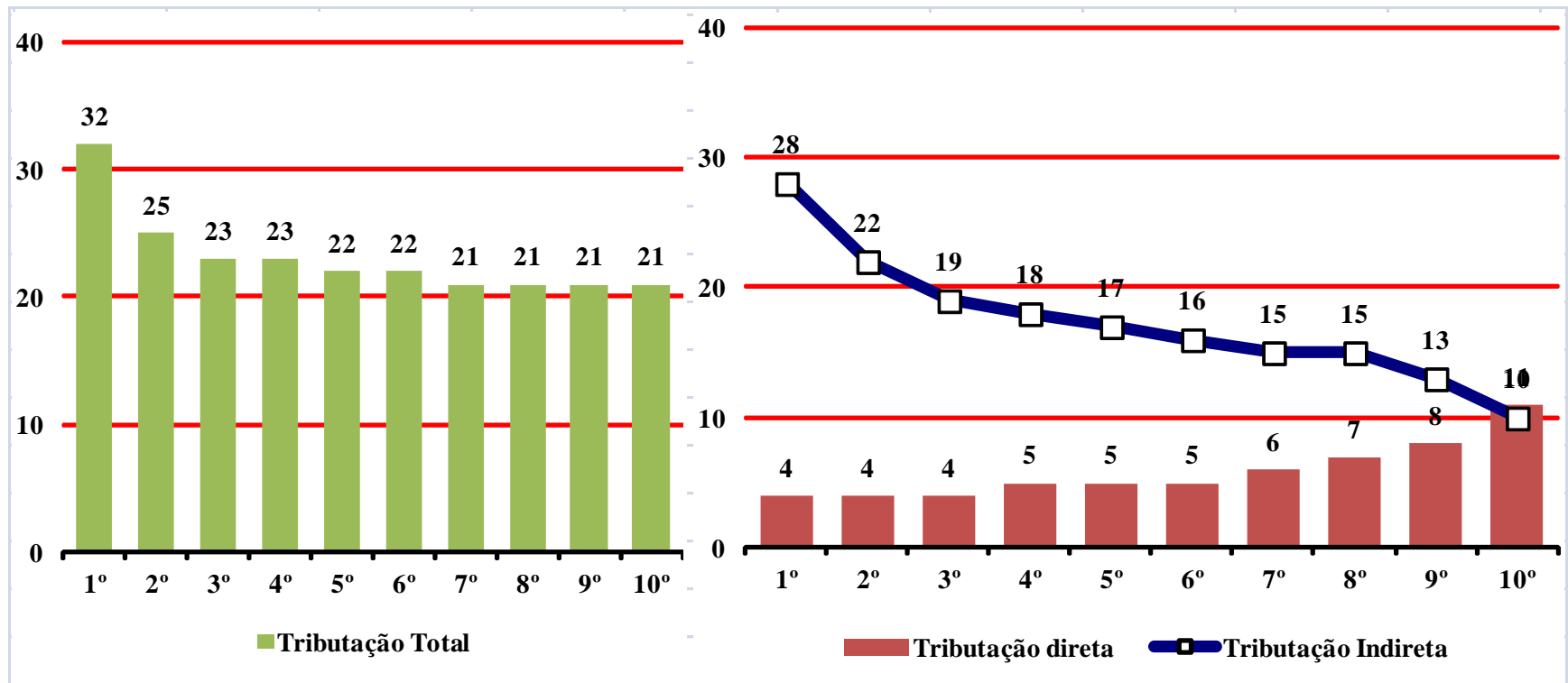


GPS por área de atuação



Carga Tributária e décimos de renda

2008/2009



Características da Abrangência:

- **Previdência:** aumento da cobertura, mas abrangência ainda é restrita para a população urbana;
 - **Saúde:** universalização com dificuldades para a integralização;
 - **Educação:** universalização e baixa qualidade;
 - **Assistência Social:** oferta de serviços em ampliação e focalização nos programas de transferência de renda;
 - **Trabalho e renda:** voltada principalmente para os empregados formais;
 - **Desenvolvimento Agrário:** cobertura insuficiente.
 - **Gênero/Raça/juventude:** oferta de serviços e ações em ampliação.
-

Outras características

- Ampliação da **privatização** em algumas áreas da política social (Previdência; Saúde, Educação);
 - **Descentralização** de responsabilidades com pouca sinergia entre os entes federados;
 - **Transversalidade** é um modo de gestão e organização das políticas muito confuso;
 - **Participação social** em ampliação;
 - **Gestão** de políticas, programas e ações burocrática de baixa eficiência e sem cultura de avaliação; e
 - **Estrutura de financiamento** altamente regressiva no que diz respeito a renda e pouco atuante no que diz respeito aos estoques de riqueza.
-

Desafios:

- **Previdência:** ampliar acesso e garantir permanência com melhoria de benefícios e sustentabilidade;
 - **Saúde:** assegurar a universalização e integralidade e intensificar a promoção da saúde;
 - **Educação:** alcançar a universalização do acesso na educação básica e progressividade com qualidade;
 - **Assistência social:** garantir o direito a renda e aos serviços básicos da assistência social;
 - **Trabalho e renda:** garantir empregos para todos;
 - **Desenvolvimento agrário:** ampliar a distribuição de terra e implementar políticas integradas de geração de renda e inclusão produtiva;
 - **Gênero/Raça/juventude:** ampliar alcance e garantir a efetivação da transversalidade.
-

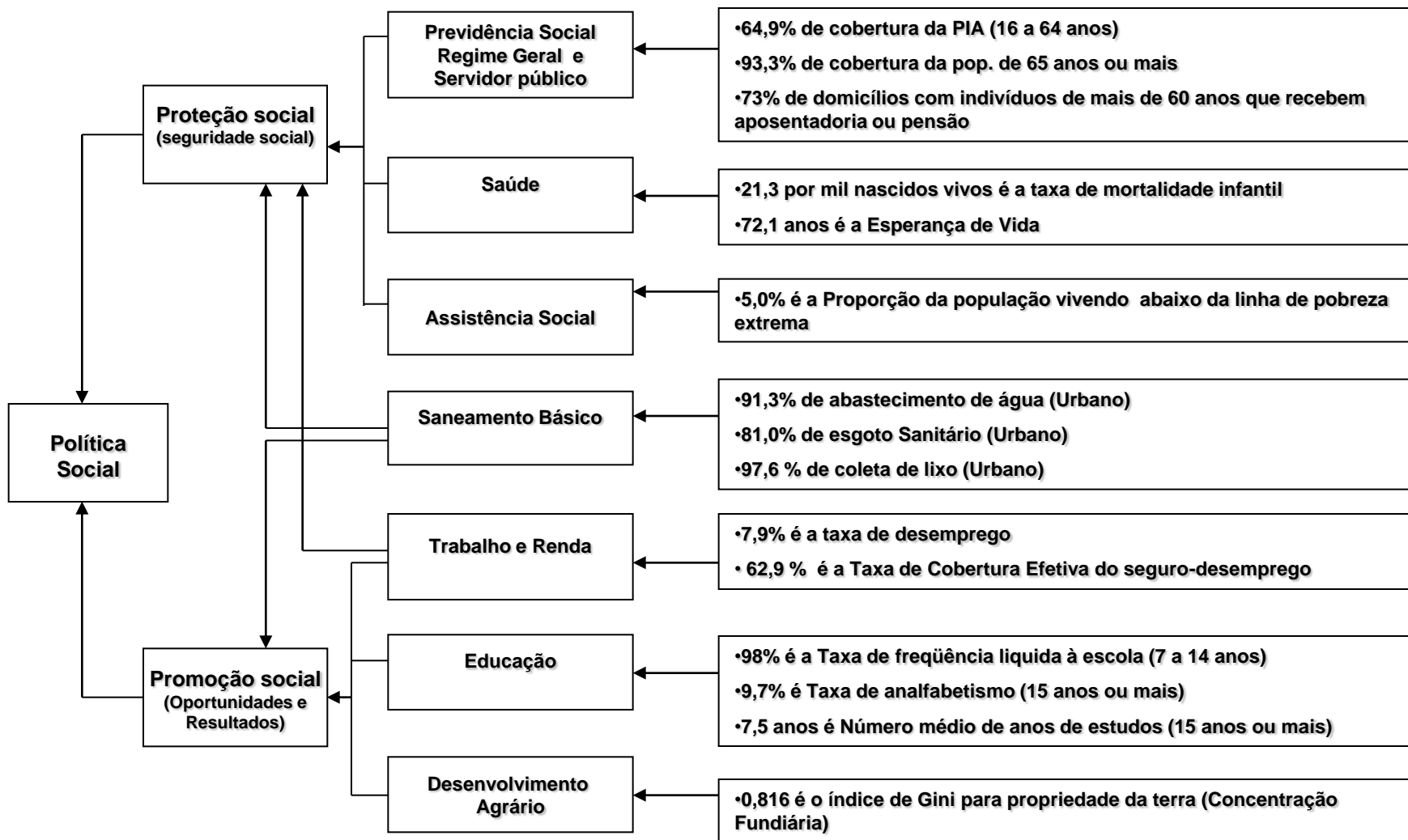
Características..

Características	Previdência (RGPS)		Saúde	Assistência Social
	Rural	Urbana		
Cobertura	Ocupacional/universal	Ocupacional	Universal	Focalizada
Destinatários Principais	Trabalhadores	Trabalhadores	Cidadão	Pobres
Tipo Institucional	Ocupacionalismo/universalismo	Ocupacionalismo	Universalismo	Segmentação
Fragmentação Institucional	Baixa	Baixa	Média	Média
Benefícios	Médios/extensos	Médios/extensos	Extensos	Limitados
Estrutura de benefícios	Não Contributivo	Contributivo	Cidadania	Não contributivo
Critérios de Elegibilidade	Cidadania/residência	Participação Securitária	Cidadania	Prova de meios
Financiamento	Fiscal/contributivo	Contributivo	Fiscal	Fiscal
Componente predominante	Transferências monetárias	Transferências monetárias	Bens e serviços	Transferências monetárias/ bens e serviços
Robustez do direito	Alta	Média	Alta	Baixa
Papel do 3º Setor	Baixo	Baixo	Baixo	Baixo
Grau de mercantilização	Baixo	Baixo	Alto	Baixo
Redistribuição	Alta/vertical	Neutra	Média	Alta/vertical

Política Social: conexão social

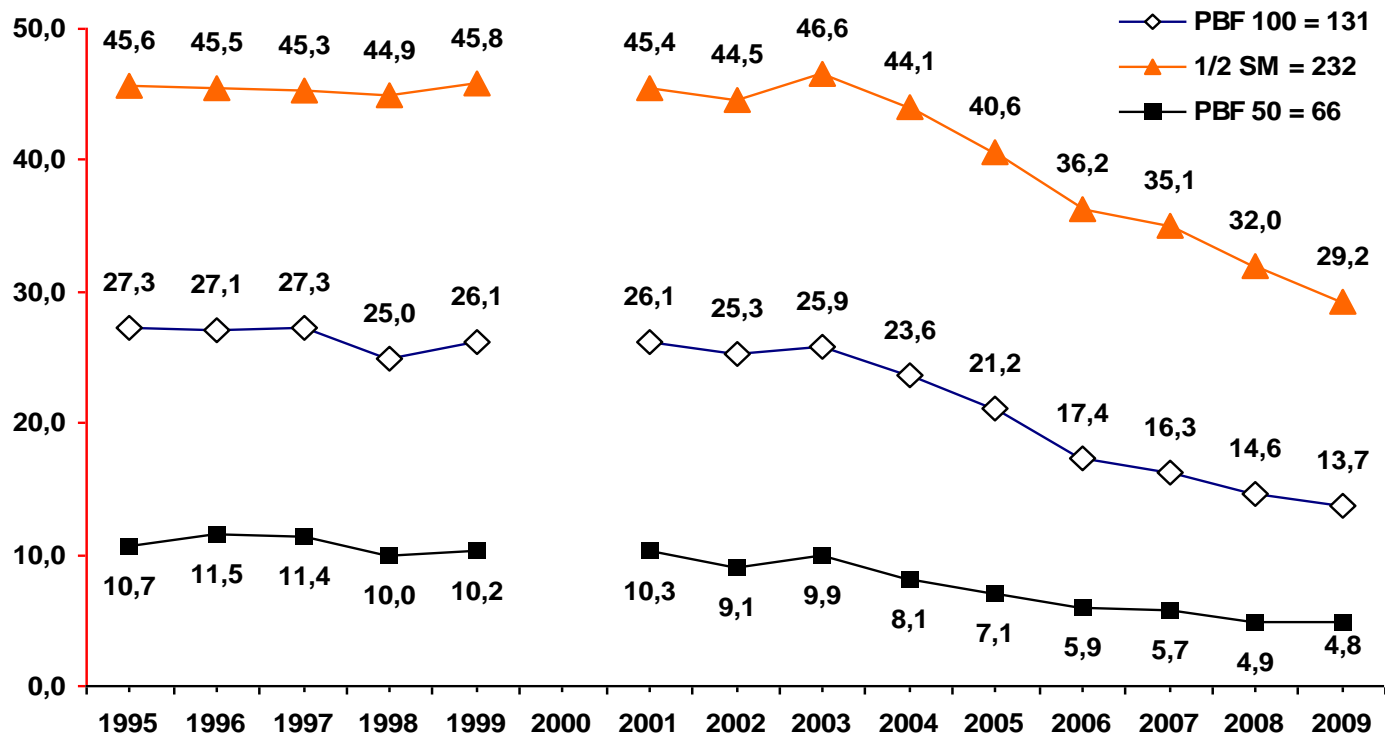
POLÍTICAS SETORIAIS

INDICADORES SOCIAIS

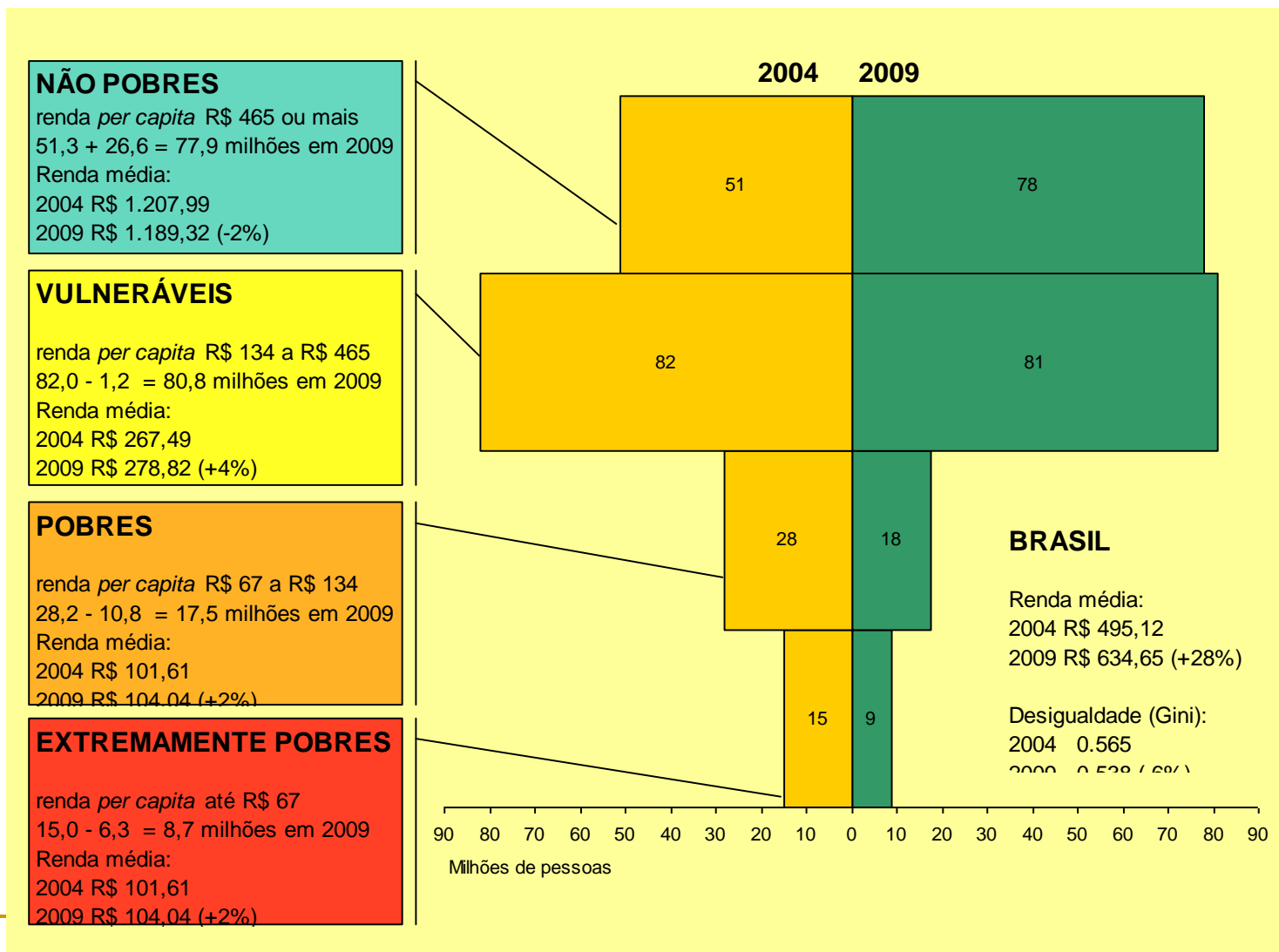


Dimensão da pobreza no Brasil

Evolução da pobreza no Brasil 1995-2009



Evolução da pobreza no Brasil



NÃO POBRES

renda *per capita* R\$ 465 ou mais
51,3 + 26,6 = 77,9 milhões em 2009
Renda média:
2004 R\$ 1.207,99
2009 R\$ 1.189,32 (-2%)

VULNERÁVEIS

renda *per capita* R\$ 134 a R\$ 465
82,0 - 1,2 = 80,8 milhões em 2009
Renda média:
2004 R\$ 267,49
2009 R\$ 278,82 (+4%)

POBRES

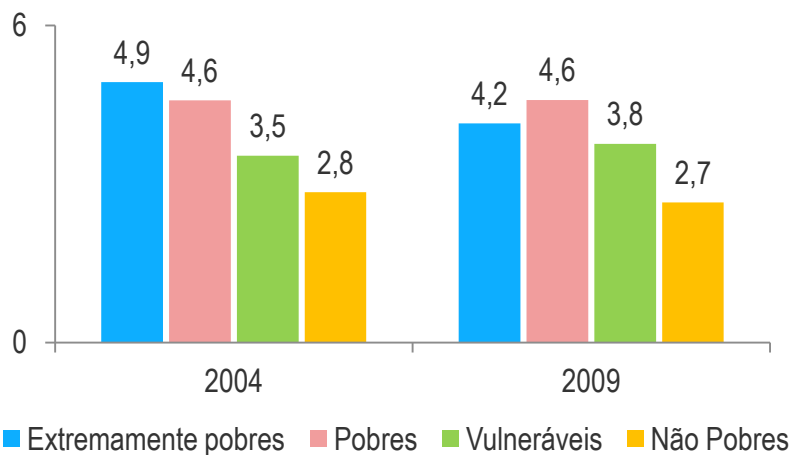
renda *per capita* R\$ 67 a R\$ 134
28,2 - 10,8 = 17,5 milhões em 2009
Renda média:
2004 R\$ 101,61
2009 R\$ 104,04 (+2%)

EXTREMAMENTE POBRES

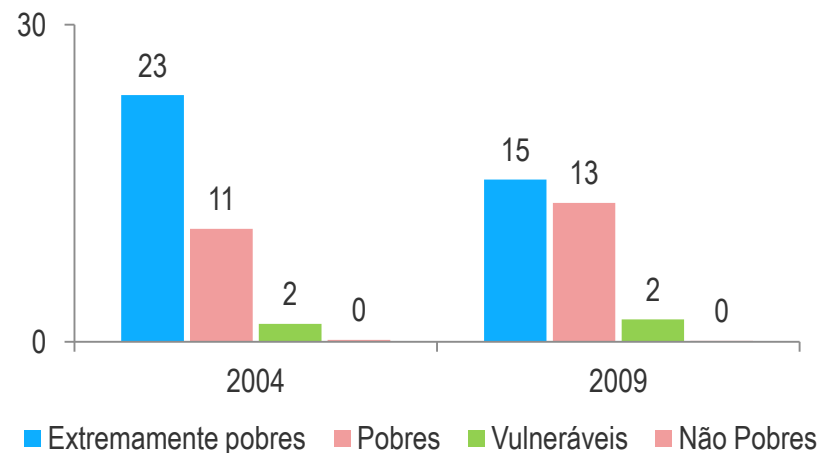
renda *per capita* até R\$ 67
15,0 - 6,3 = 8,7 milhões em 2009
Renda média:
2004 R\$ 101,61
2009 R\$ 104,04 (+2%)

Aspectos demográficos

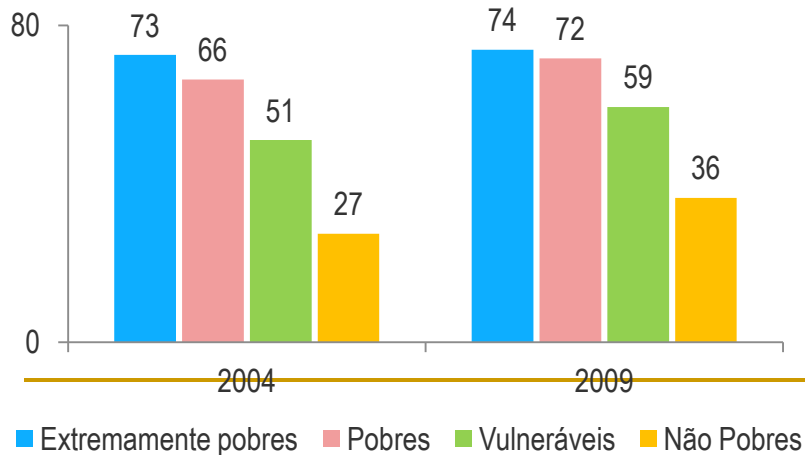
moradores por domicílio



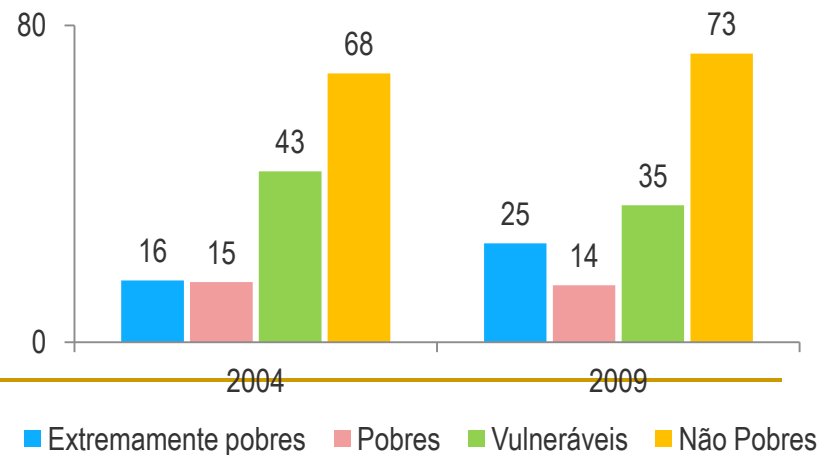
famílias com 4 ou mais crianças (%)



pretos, pardos e indígenas (%)



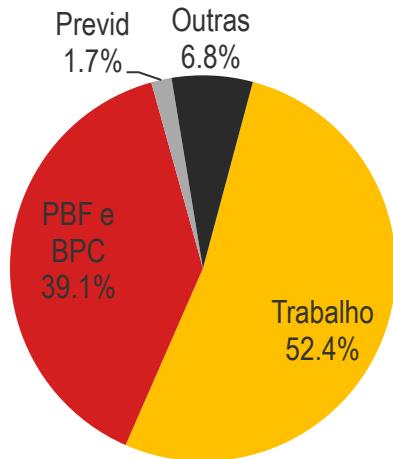
famílias sem crianças (%)



Composição da renda em 2009

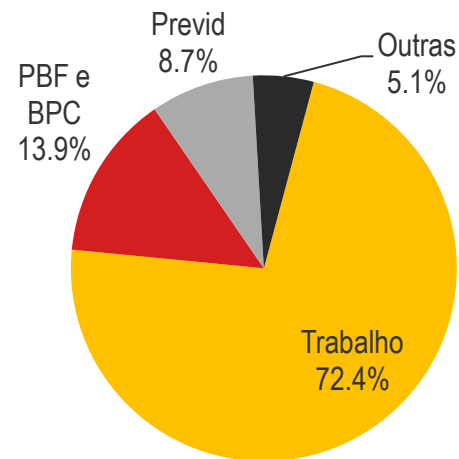
Extremamente pobres

R\$ 38 per capita



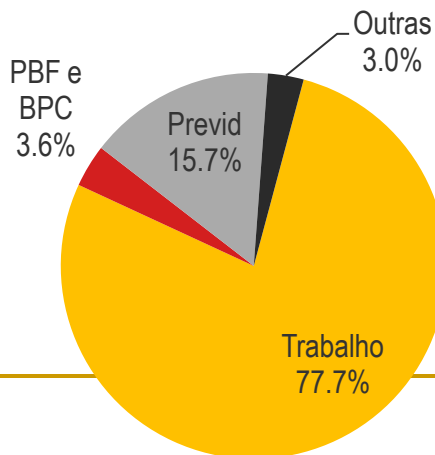
Pobres

R\$ 104 per capita



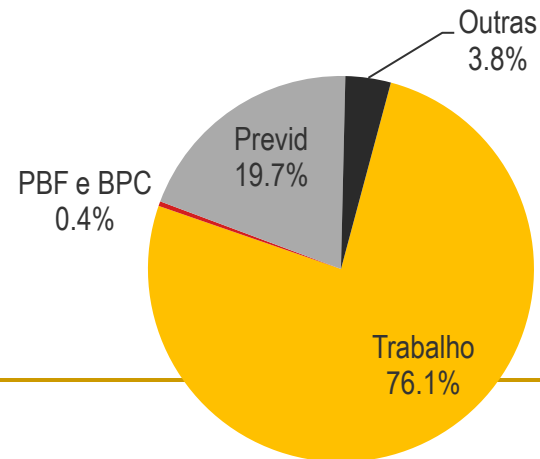
Vulneráveis

R\$ 279 per capita



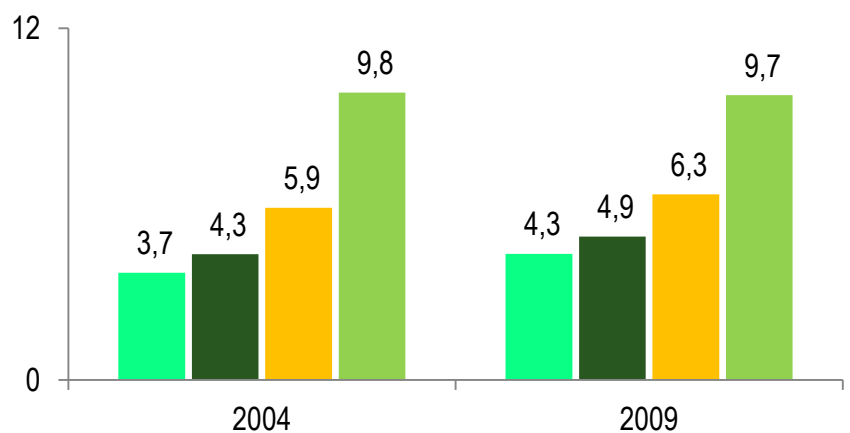
Não pobres

R\$ 1189 per capita

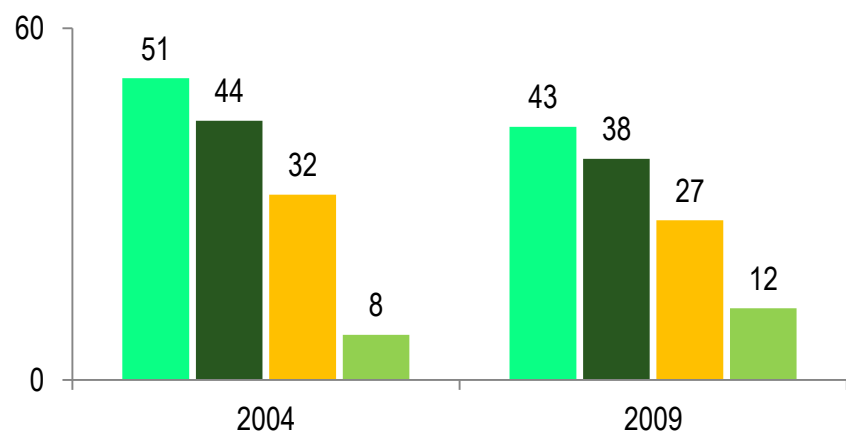


Educação (15-60 anos)

Anos de estudo (15-60 anos)



Analfabetismo funcional (16-60 anos; %)



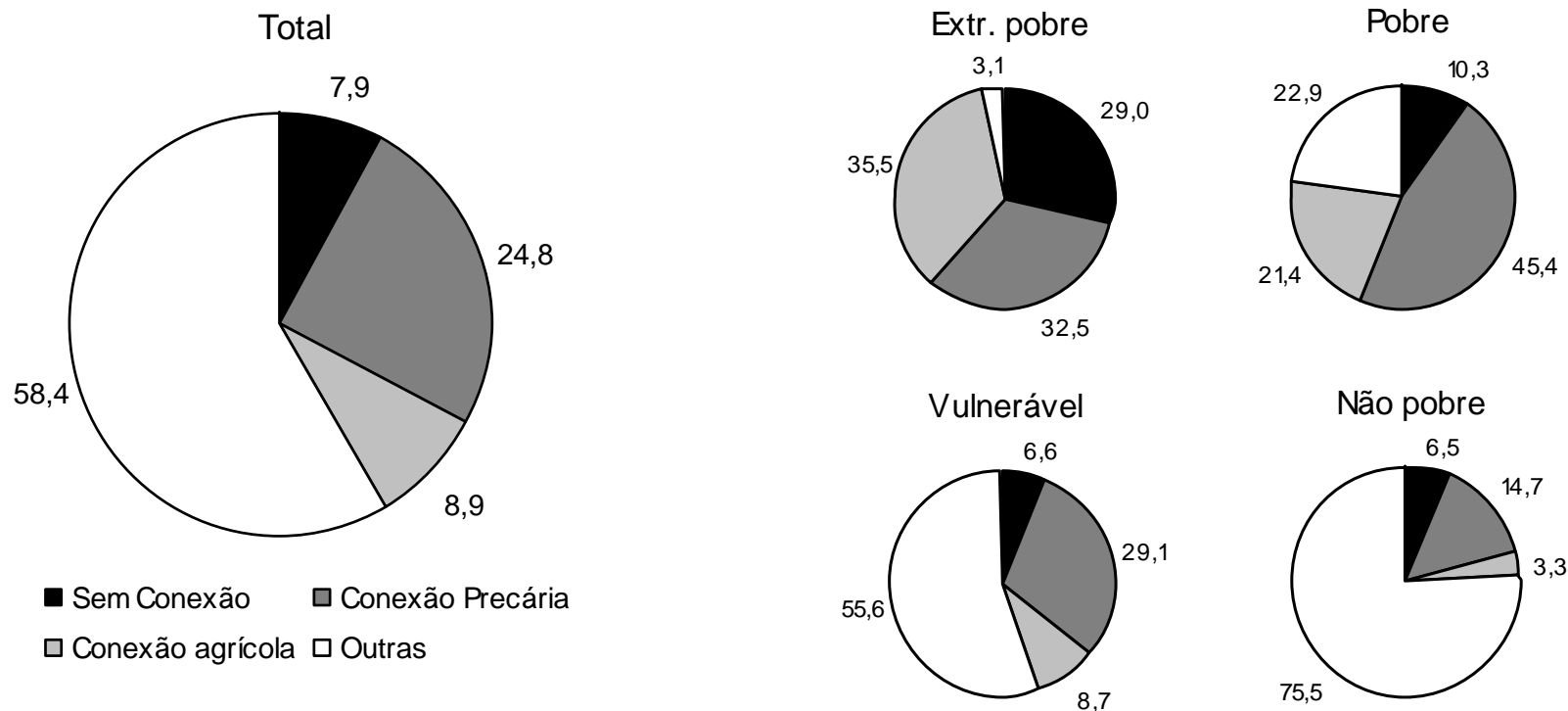
■ Extremamente pobres ■ Pobres ■ Vulneráveis ■ Não Pobres

■ Extremamente pobres ■ Pobres ■ Vulneráveis ■ Não Pobres

Mercado de trabalho (%)

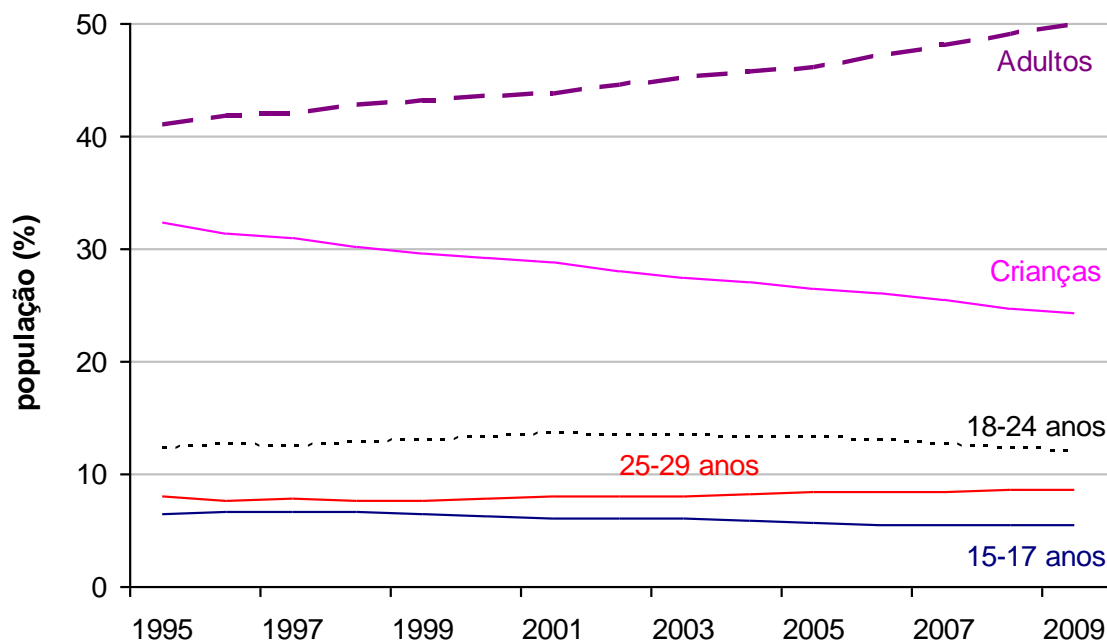
Fonte	Extremamente Pobres		Pobres		Vulneráveis		Não Pobres	
	2004	2009	2004	2009	2004	2009	2004	2009
Empregadores	0,1	0,3	0,4	0,5	1,4	1,2	8,1	6,0
Produtores agrícolas	28,9	34,0	21,8	22,6	14,7	11,4	3,6	5,1
Empreendedores	10,9	5,8	9,9	10,8	13,7	14,2	15,5	15,0
Empregados formais	1,6	0,2	9,8	6,6	22,4	22,4	38,1	41,1
Empregados informais	19,3	16,0	24,4	27,0	20,2	23,2	10,6	11,5
Desocupados	12,4	14,4	8,9	8,6	6,2	6,6	4,5	4,0
Inativos	26,8	29,2	25,0	23,8	21,3	21,1	19,5	17,2
PIA	<i>100,0</i>	<i>100,0</i>	<i>100,0</i>	<i>100,0</i>	<i>100,0</i>	<i>100,0</i>	<i>100,0</i>	<i>100,0</i>
PIA como % da Pop.	41,6	45,3	48,3	48,5	57,1	58,3	65,7	63,8

Distribuição relativa (em %) da população total e dos estratos de renda segundo tipos de família. Brasil, 2009



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios em microdados.

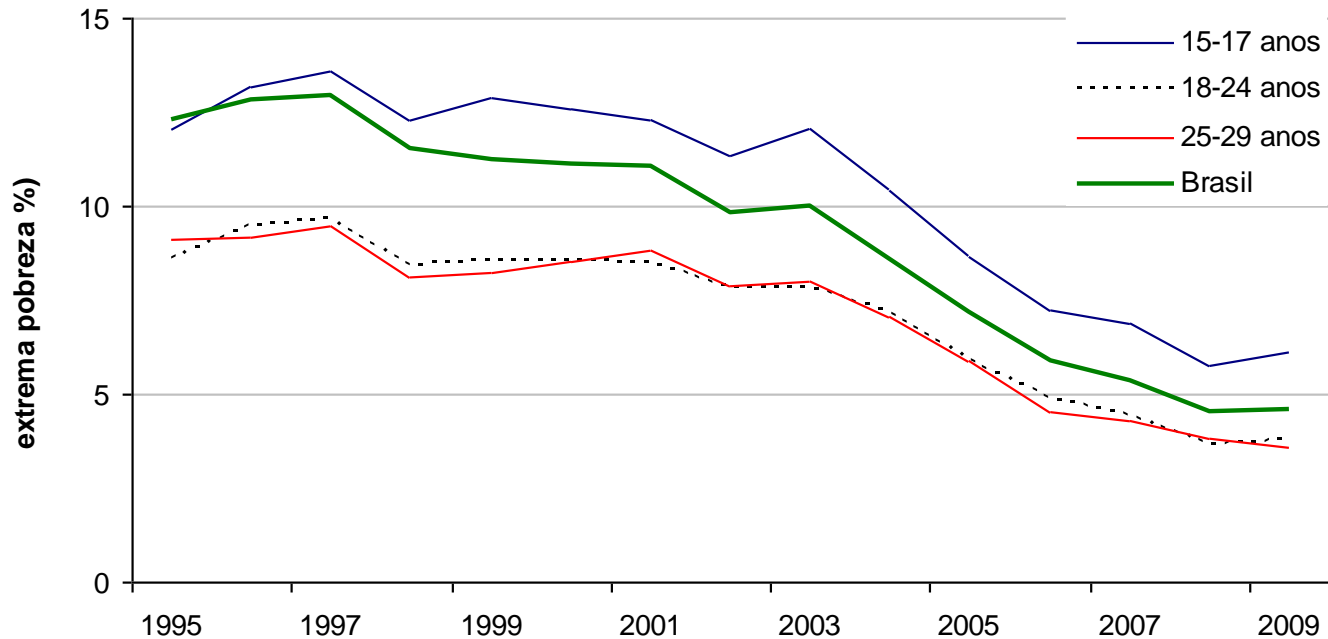
Evolução da população – 1995-2009



Mudanças demográficas até agora afetaram principalmente participação relativa de crianças e adultos.

Nas próximas duas décadas cenários deve ser outro: projeção do IBGE é de que em 2030 os jovens sejam apenas 21% da população, contra 26% em 2009.

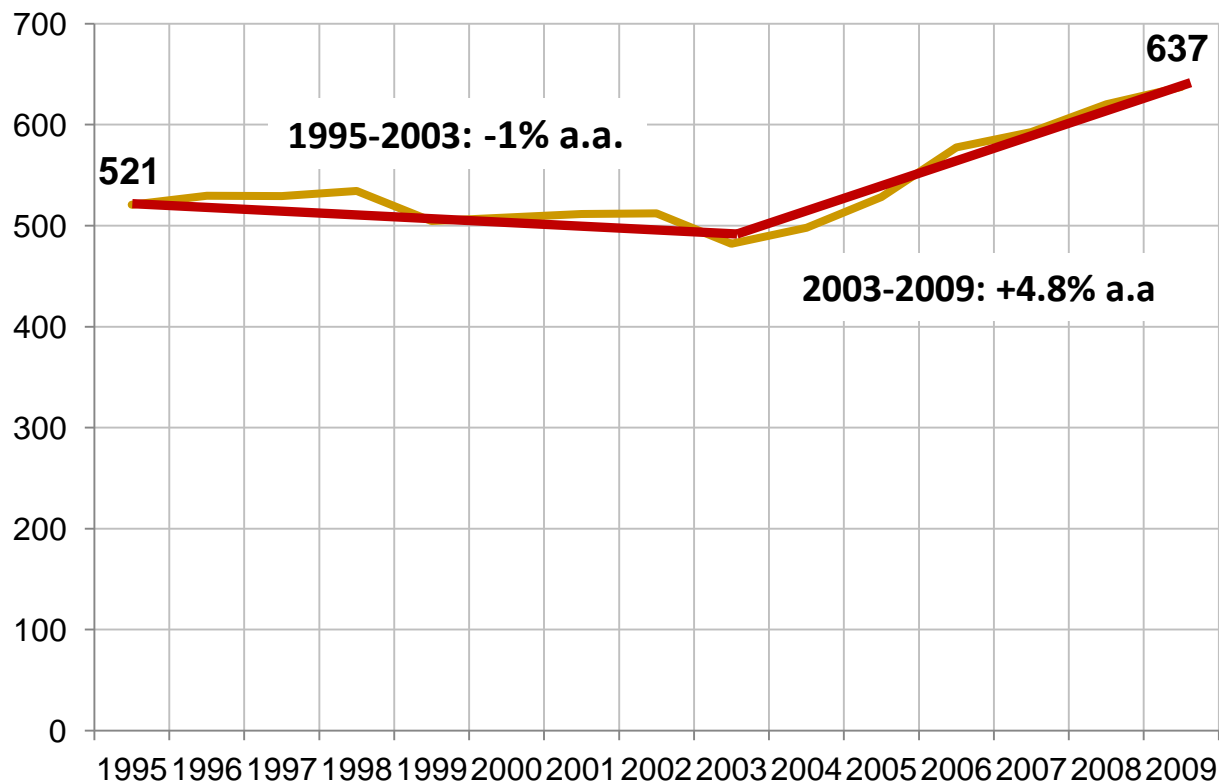
Extrema pobreza por faixa etária



Apenas entre jovens de 15 a 17 anos o percentual de extrema pobreza é maior do que a média nacional. As crianças (0 a 15 anos) são o grupo mais afetado.

Desigualdade no Brasil

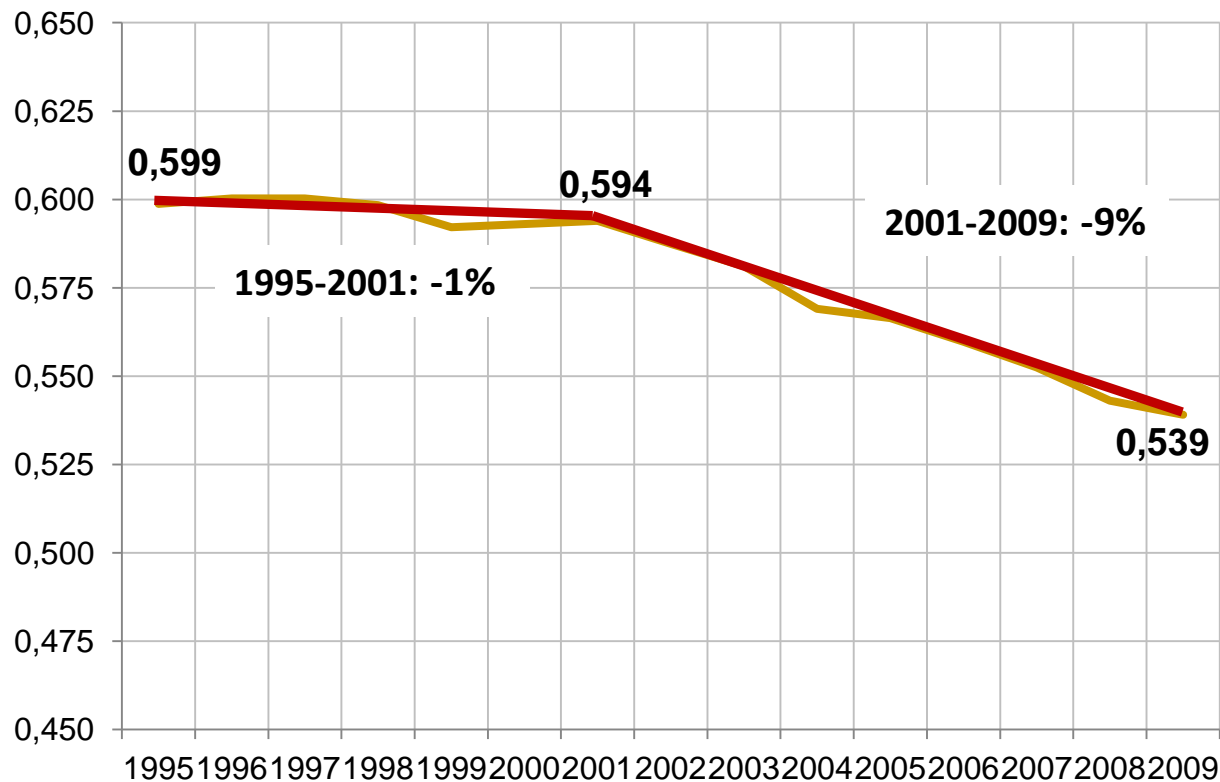
Renda domiciliar per capita (R\$ setembro/2009)



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 1995-2009.
Exclusive área rural da Região Norte (exceto Tocantins).

Crescimento real da renda 1995-2009: +22.4%

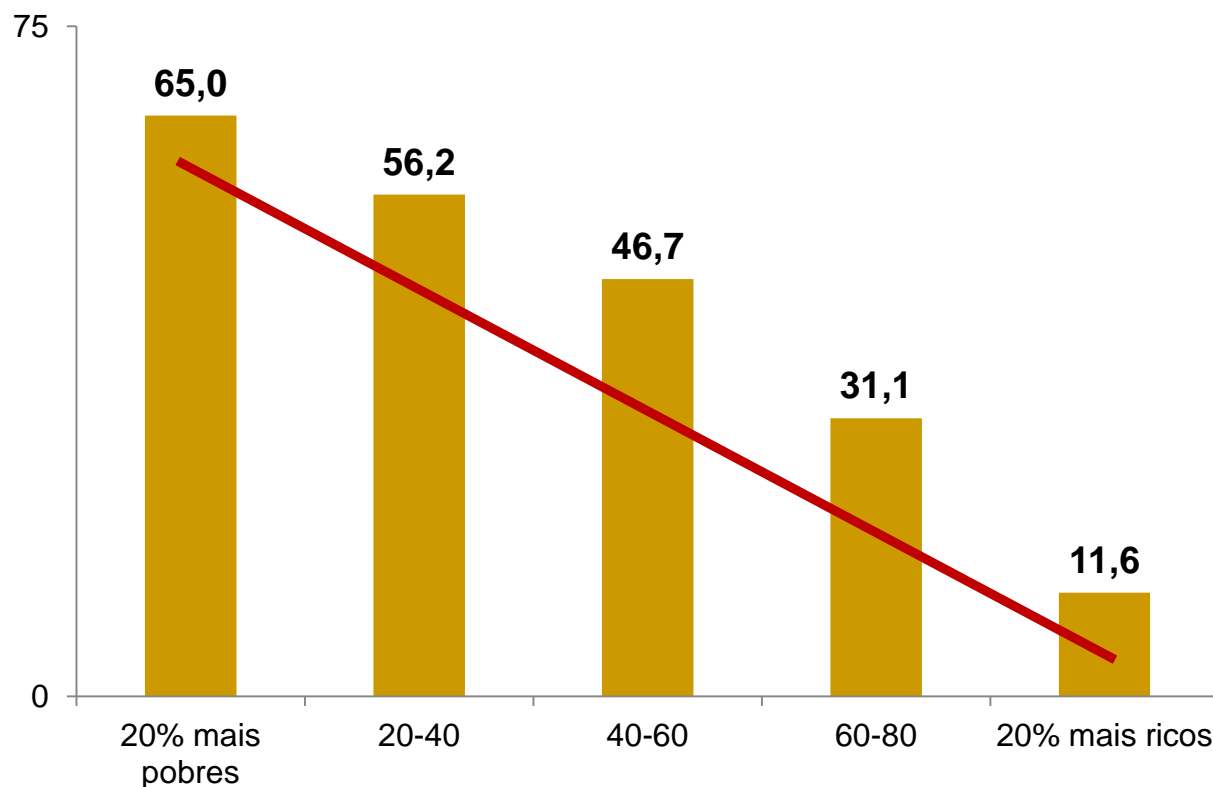
Desigualdade (Índice de Gini)



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 1995-2009.
Exclusive área rural da Região Norte (exceto Tocantins).

Desigualdade começa a cair lentamente nos anos 1990 , mas ritmo acelera a partir de 2001 - *antes* da retomada do crescimento.

Crescimento da renda, 1995-2009 (%)



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 1995 e 2009.
Exclusive área rural da Região Norte (exceto Tocantins).

Renda aumentou para todos, mas crescimento entre os mais pobres foi muito maior

Mas...

O Brasil ainda é extraordinariamente desigual

	50% mais pobres	5% mais ricos
Percentual da renda total (%)	15.7	30.0
Renda média (R\$ set/2009)	200	3822
Razão	19.1	

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 1995-2009.
Exclusive área rural da Região Norte (exceto Tocantins).

É fundamental manter a trajetória recente: no ritmo atual, demoraríamos ainda pelo menos duas décadas para chegar a níveis “desenvolvidos” de desigualdade

Comparação internacional (i)

Comparações internacionais são sempre imprecisas, mas está claro que os anos 2000 foram excepcionalmente bons para os grandes países latino-americanos como um todo

Países	Crescimento do PIB, 2002-2009 (% por ano)	Variação do Índice de Gini nos anos 2000 (%)
Argentina	3.7	-15
Brasil	3.7	-9
Chile	4.2	-6
Colômbia	4.4	-1
México	2.8	-6
Peru	5.6	-13
Venezuela	4.4	-1

Sources: GDP Growth: United Nations. World Economic Situation and Prospects 2011. Inequality: Socio-Economic Database for Latin America and the Caribbean (CEDLAS and The World Bank). Note that in order to ensure comparability CEDLAS makes a wide range of adjustments to the original data sets. The years used to estimate the Gini coefficient are as follows: Argentina, 2003-2009; Brazil, 2001-2009; Chile, 2000-2009; Colombia, 2001-2004; Mexico, 2000-2008; Peru, 2003-2009; Venezuela, 2000-2006.

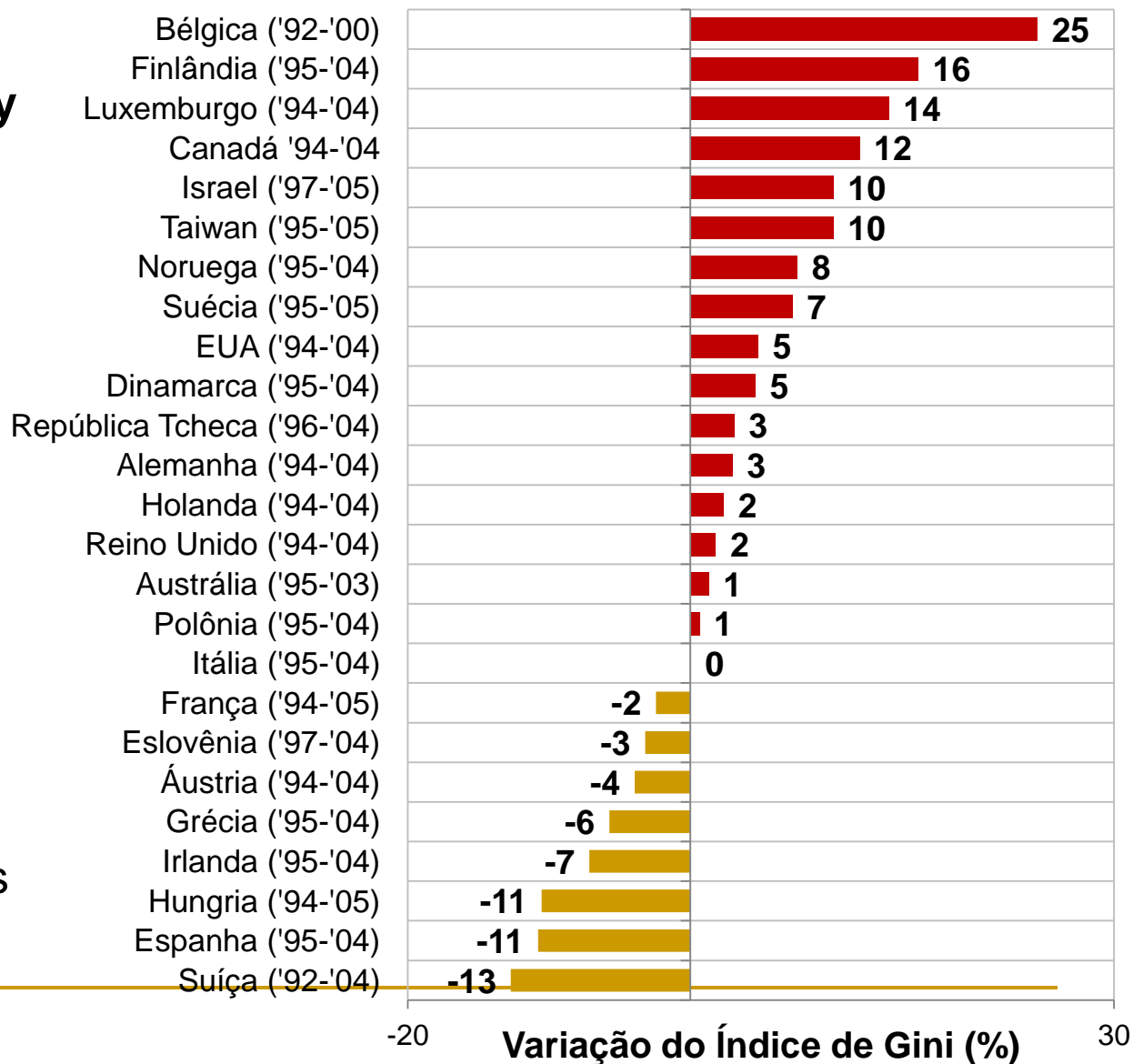
Comparação internacional (ii)

Luxembourg Income Study (LIS): dados não comparáveis com os anteriores. Só têm dados para 2006 no Brasil.

Dentre 25 países de alta renda, 17 tiveram crescimento ou estagnação da desigualdade entre meados dos anos 1990 e dos 2000.

Ainda assim...

- Gini médio dos 25 países nos anos 2000: **0.293**
- Gini do Brasil, 2006: **0.486 (+66%)**



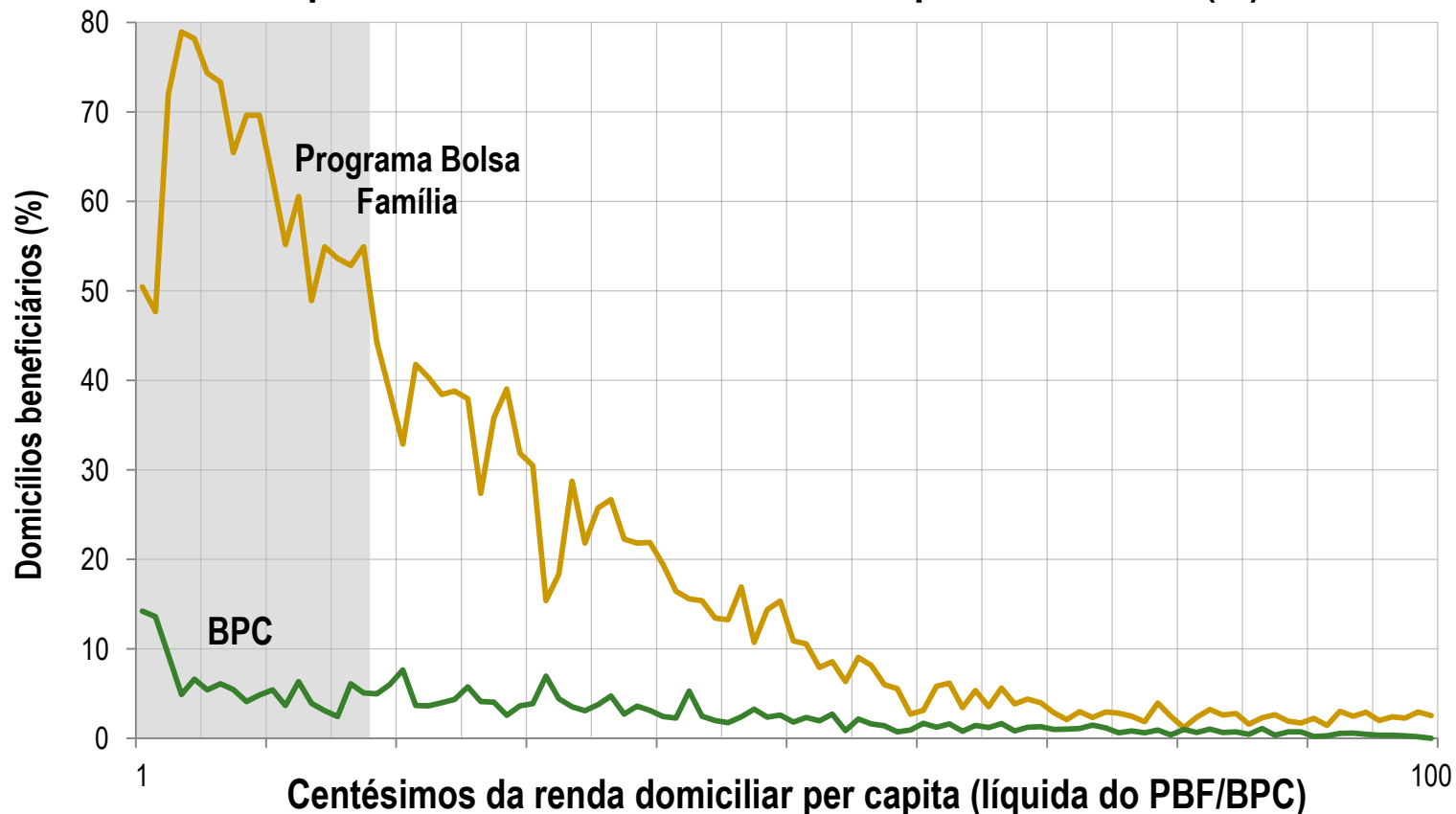
Por que a desigualdade caiu?

Muitos motivos podem ser enumerados: crescimento econômico, mudanças demográficas, maior integração do mercado de trabalho...

... mas é muito importante destacar o papel de algumas políticas sociais: educação, salário mínimo, previdência, assistência.

Assistência Social

Domicílios que recebem Bolsa Família e BPC por centésimos (%) - 2009



Valor médio domiciliar per capita

Bolsa Família: ~ R\$ 23.5

BPC: ~ R\$ 136.4

Decomposição da queda da desigualdade, 2001-2009

Fontes de renda		Contribuição (%)
Trabalho	Salário mínimo	17.9
	Outros	45.5
Previdência	Salário mínimo	10.5
	Outros	1.0
Programa Bolsa Família e afins		12.7
BPC		5.7
Outras		6.7
Queda da desigualdade		100%

28.4% da queda do Gini

São menos de **1%** da renda, mas foram responsáveis por **18.4%** da queda do Gini

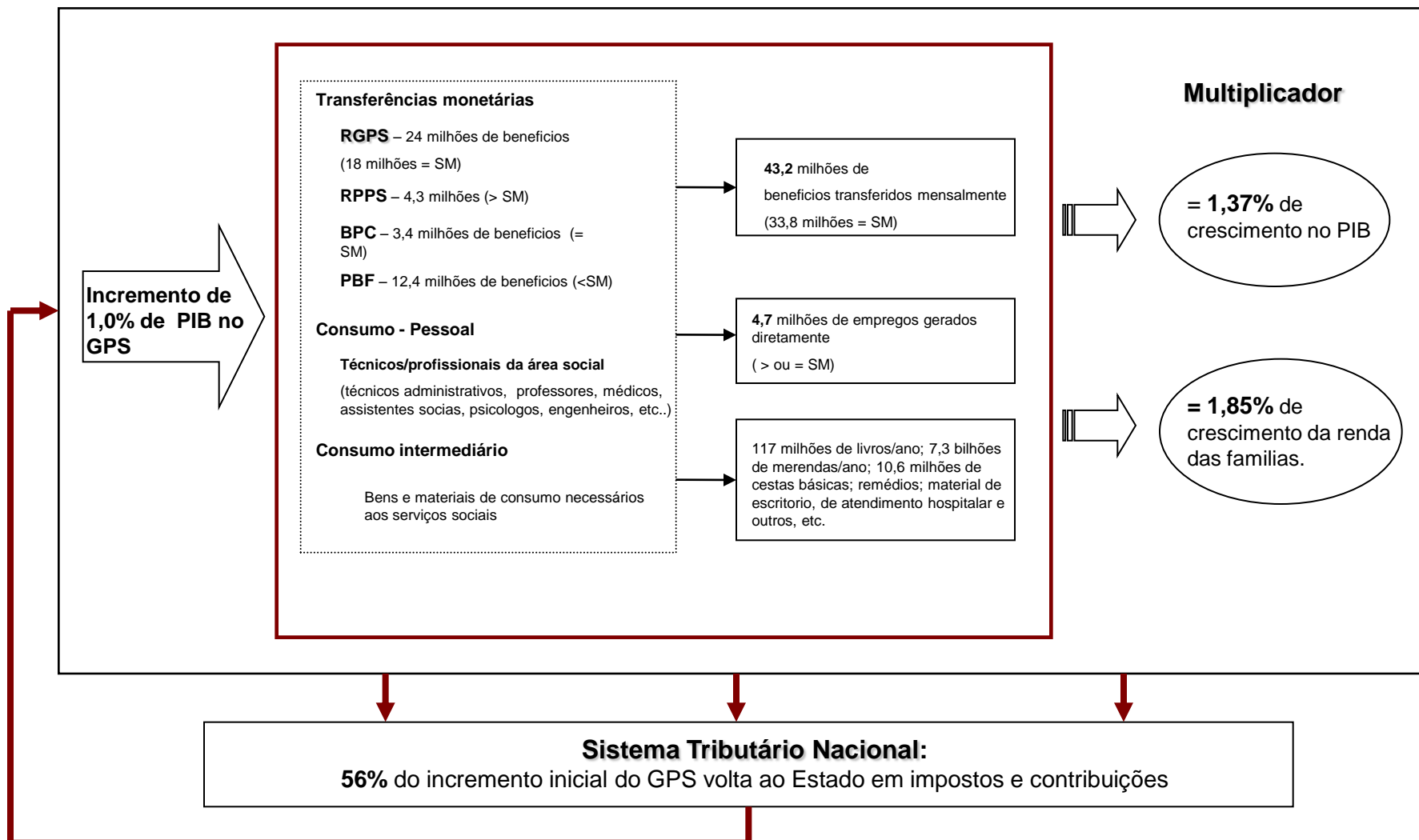
46.8% da queda do Gini

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2001 & 2009

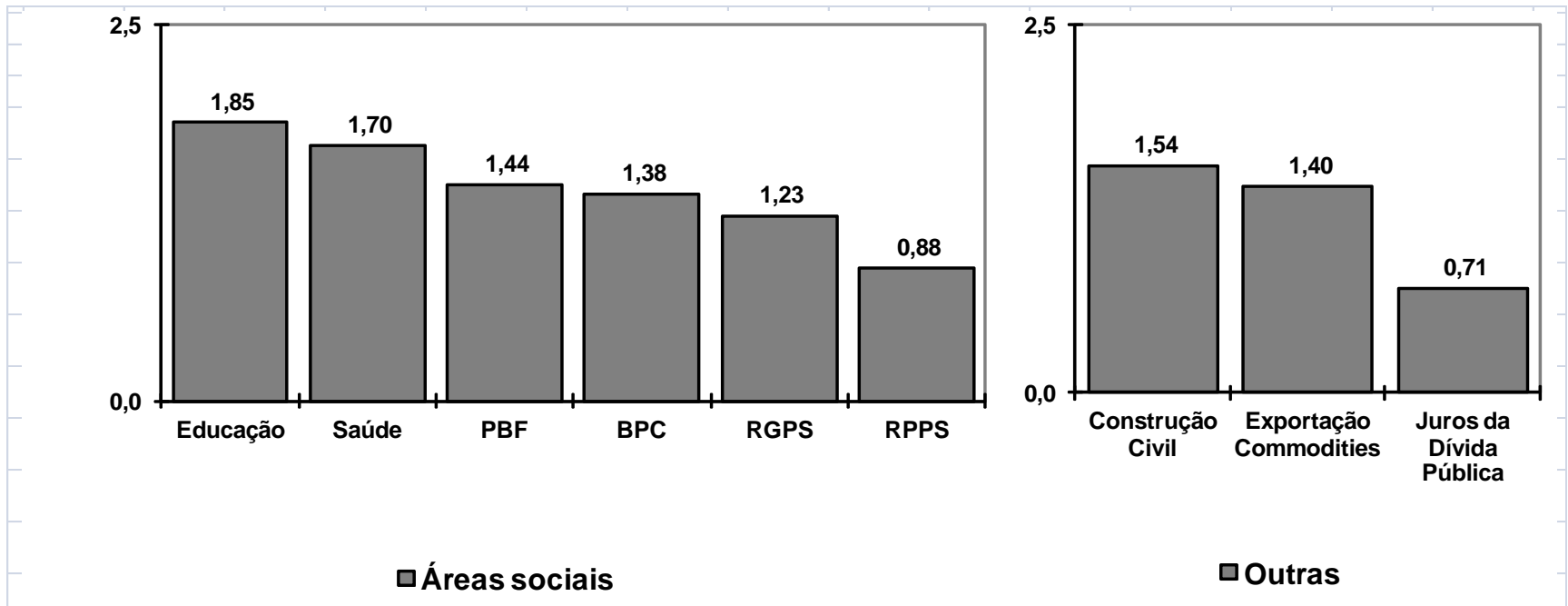
Política Social: conexão econômica



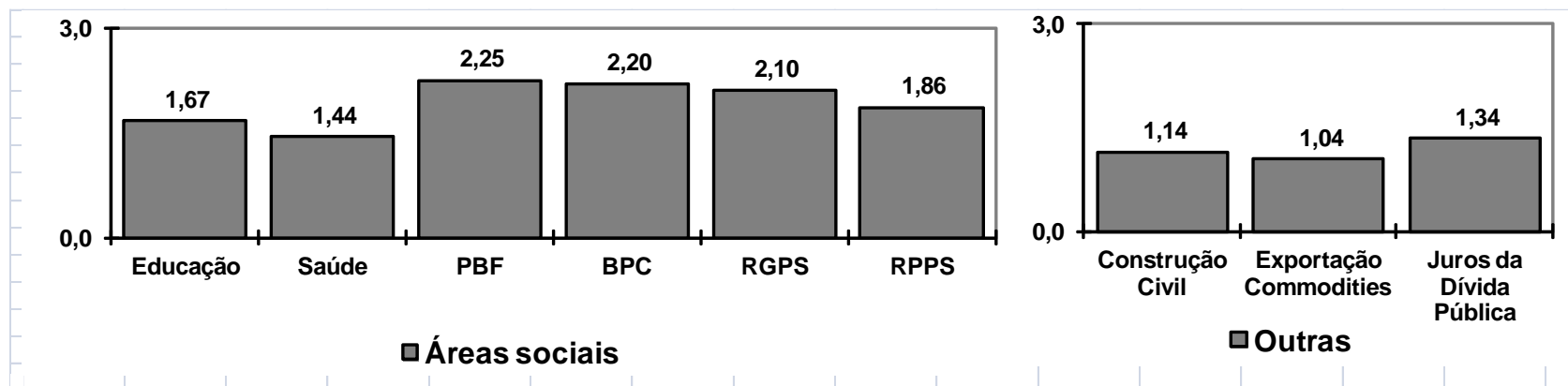
Circuito econômico da Política Social no Brasil



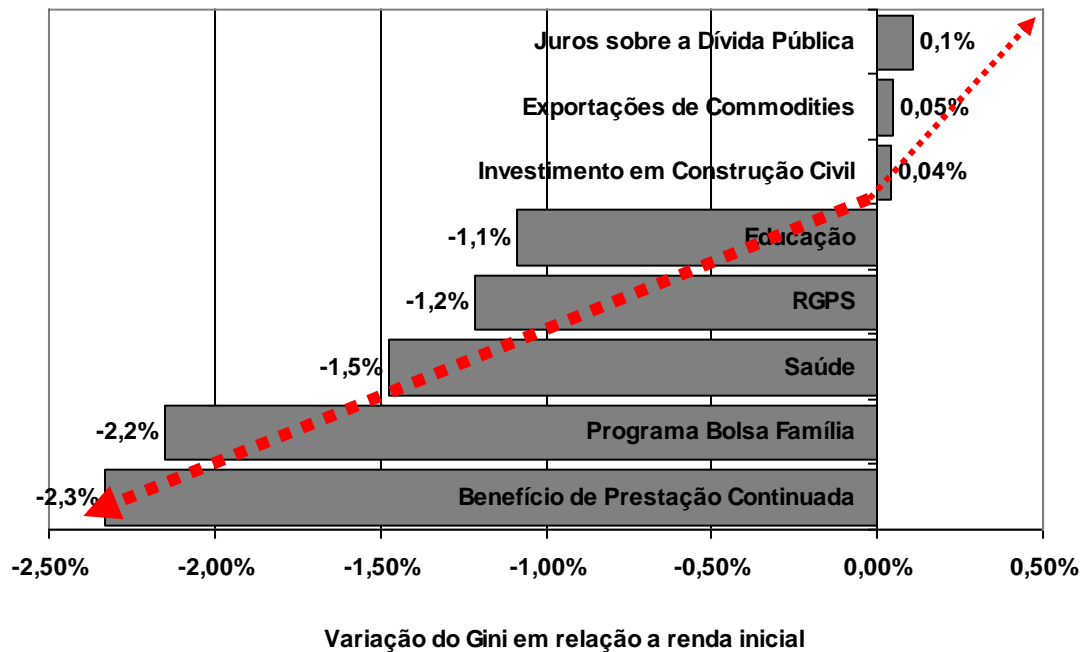
Efeito multiplicador de PIB: gastos públicos selecionados



Efeito multiplicador da renda das famílias: gastos públicos selecionados



Efeito distribuição de renda



Efeito crescimento/distribuição

